

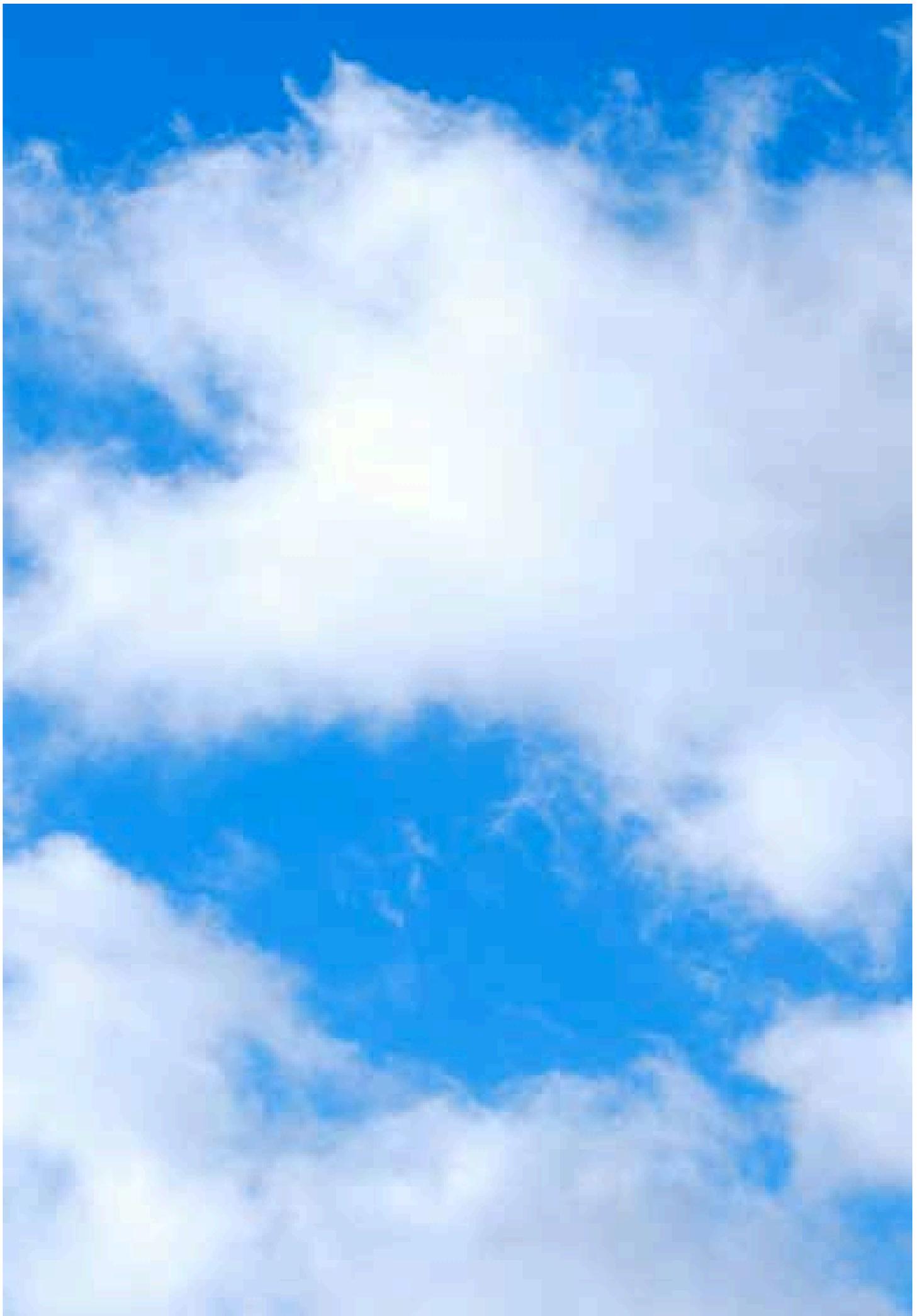
DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2013

SERRAVES



EMAS

Gestão
ambiental
verificada
REG.NO. PT-000110



DECLARAÇÃO AMBIENTAL

1ª ATUALIZAÇÃO

JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2013

ÍNDICE

11	MENSAGEM DO PRESIDENTE	48	12. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2013
15	1. ÂMBITO DO REGISTO	53	13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2014
15	2. APRESENTAÇÃO	57	14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL
15	3. ENQUADRAMENTO	57	14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
19	4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	59	14.2 ÁGUA
19	4.1 MISSÃO	62	14.3 RESÍDUOS
19	4.2 VISÃO	65	14.4 BIODIVERSIDADE
19	4.3 VALORES	66	14.5 EMISSÕES
19	5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES	67	14.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS
19	5.1 CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO NACIONAL	70	15. REQUISITOS LEGAIS
19	5.2 PRÉMIO WELCOME TO PORTUGAL	70	15.1 GERAL
19	5.3 TRAVELLER'S CHOICE	70	15.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
20	5.4 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA	70	15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO
20	6. SINGULARIDADE DE SERRALVES	71	15.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO
20	7. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO	72	15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS
25	8. POLÍTICA AMBIENTAL	73	15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA
29	9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES	73	15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA
29	9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	74	15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS
30	9.2 RESPONSABILIDADES	75	15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO
31	9.3 FUNCIONAMENTO	75	15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO AMBIENTE
32	9.4 FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	78	19. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL
39	10. ASPETOS AMBIENTAIS	80	20. DEFINIÇÕES
41	11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		
41	11.1 HORA DO PLANETA		
41	11.2 "IDEIAS VERDES"		
41	11.3 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "EDUCAR PARA O PATRIMÓNIO COMUM - DO INTANGÍVEL CULTURAL AO INTANGÍVEL NATURAL"		
41	11.4 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES		
41	11.5 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE		
42	11.6 HORTAS E TRANSIÇÃO		
43	11.7 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
44	11.8 SERRALVES EM FESTA		
46	11.10 FESTA DO OUTONO		
46	11.11 SEMANA DE BIODIVERSIDADE E ALIMENTAÇÃO		
46	11.12 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS		

ÍNDICE DE TABELAS

37	Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais
38	Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos
48	Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2013
54	Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2014
57	Tabela 5 - Colaboradores e visitantes da Fundação de Serralves em 2011 e 2012
63	Tabela 6 - Produção de resíduos em 2011 e 2012 e respetivos códigos
63	Tabela 7 - Produção de resíduos em 2011 e 2012

ÍNDICE DE FIGURAS

29	Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves
29	Figura 2 - Organograma da Fundação de Serralves
58	Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012 e 2013
59	Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012 e 2013
60	Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012 e 2013
61	Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012 e 2013
64	Figura 7 - Produção de resíduos em 2012 e 2013
65	Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012 e 2013
66	Figura 9 - Emissões de CO2 em 2011, 2012 e 2013







MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2013 fica marcado pela concretização de um objetivo traçado pelo Conselho de Administração: a obtenção do registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) e a certificação pela norma ISO 14001.

Estamos conscientes que estas certificações aumentam a responsabilidade da Fundação na contribuição para a proteção do Ambiente. É requerido o cumprimento de requisitos exigentes e em permanente atualização, pelo que se mantém a aposta no envolvimento ativo e na sensibilização de todos os colaboradores de Serralves, e o estabelecimento de pontes com os nossos Fundadores e as organizações na proximidade geográfica de Serralves.

Com efeito, a adoção pela Fundação de um correto desempenho ambiental, traduzido na integração e consolidação da componente ambiental em todas as atividades por si desenvolvidas, poderá concorrer positivamente para a tomada de consciência das populações sobre os problemas e desafios ambientais e induzir um efeito replicador importante noutras organizações.

Esta Declaração, elemento privilegiado de comunicação com as partes interessadas e empenhadas neste processo, resulta de um trabalho de toda a equipa de Serralves e dos vários grupos com os quais interage, que assumiram o compromisso de, em conjunto com a Fundação, adotar e reforçar atitudes ambiental e socialmente responsáveis.

A todos os que contribuíram para os resultados alcançados em matéria de desempenho ambiental, agradeço o seu contributo e mantenho o apelo para continuarmos a melhorar.



LUÍS GARCIA BRAGANÇA CRUZ
Presidente





1. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas na Fundação de Serralves: realização de exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; indústrias criativas; atividades comerciais associadas.

2. APRESENTAÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Direção Geral	Dr. ^a Odete Patrício
Direção de Recursos e Projetos Especiais	Dr. ^a Cristina Passos
Número de colaboradores	88
C.A.E.	91020 Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	www.serralves.pt
Email:	ambiente@serralves.pt

3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de relevância nacional e internacional focada na prossecução da sua Missão: a sensibilização dos públicos para a Arte Contemporânea e o Ambiente através do Museu de Arte Contemporânea, do Parque e do Auditório.

A Fundação de Serralves acolhe um núcleo patrimonial inestimável composto pelo **Museu**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, vencedor do prémio Pritzker em 1992; pela **Casa de Serralves**, um exemplar único da arquitetura Art Déco; e pelo **Parque**, galardoado com o prémio "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment" em 1997.

Classificado como Monumento Nacional desde 2012, Serralves recebeu já em 2013, o Trip Advisor Traveler's Choice Awards 2013 - categoria Winner, o que a coloca na short list (0,4%) das atrações mais bem posicionadas a nível global, de acordo com as classificações atribuídas pelos turistas nacionais e internacionais. Em Outubro de 2013 a Fundação Serralves, foi vencedora da segunda edição do Prémio *Welcome to Portugal*, promovido pelo subcomité LIDE Turismo e Gastronomia, em parceria com a Organização Mundial de Turismo e com o Turismo de Portugal.

Na Figura 1 são apresentados os principais edifícios da Fundação. Relativamente às áreas dos edifícios importa relevar o Museu com uma área útil de cerca de 12000 m². O Parque ocupa a maior parte da área da propriedade e é constituído por jardins representantes de várias épocas, por zonas florestais com espécimes variados, por uma quinta, a qual inclui um assento agrícola, uma horta pedagógica, prados e um lameiro. No seu total o Parque ocupa cerca de 18 hectares.







Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves

A prova da importância da ação que tem vindo a ser desenvolvida pela Fundação é, sem dúvida, o crescente número de pessoas que frequentam as suas atividades.

Desde a sua abertura ao público em 1989, visitaram a Fundação de Serralves mais de 6 milhões de pessoas tendo o Museu de Arte Contemporânea de Serralves recebido desde a sua inauguração, em 1999, mais de 5 milhões de visitantes o que a coloca no primeiro lugar dos Museus Portugueses (com entradas pagas) e entre os 10 mais visitados museus europeus de arte contemporânea de características semelhantes.

Este importante impacto na sociedade alcançado por Serralves é sem dúvida fruto do seu modelo de gestão inovador em que concilia autonomia face aos interesses privados e independência face ao poder político, com uma metodologia de trabalho assente no estabelecimento de parcerias com os Fundadores e cooperação ativa com o Estado, com grande rigor e eficiência na gestão dos recursos.

A Fundação organiza e apresenta anualmente ao público uma programação diversificada de iniciativas, tendo como fins incentivar o debate e a curiosidade sobre a arte, a natureza e a paisagem, educar de forma criativa e promover ativamente a reflexão sobre a sociedade contemporânea.

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

4.1. MISSÃO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como Missão sensibilizar o público para a Arte Contemporânea e o Ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridisciplinar, do Parque como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

4.2. VISÃO

- Foco na contemporaneidade;
- Âmbito internacional;
- Integração na comunidade;
- Abertura e incentivo ao debate de novas ideias;
- Pluridisciplinaridade;
- Abordagem Empresarial na gestão da Fundação;
- Sustentabilidade, atuando de forma exemplar, em relação às questões ambientais, sociais e financeiras.

4.3. VALORES

- Independência;
- Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural e educativa;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas e parceiras;
- Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

5.1 CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO NACIONAL

A 31 de dezembro de 2012, o património de Serralves, de que se destaca a Casa, o Museu e o Parque, foi classificado como Monumento Nacional. Esta classificação máxima veio reconhecer o valor cultural, arquitetónico e paisagístico do património de Serralves, bem como o esforço que tem vindo a ser desenvolvido na sua valorização, animação e divulgação.

5.2 PRÉMIO WELCOME TO PORTUGAL

Em outubro de 2013 a Fundação de Serralves foi vencedora da segunda edição do Prémio *Welcome to Portugal*, promovido pelo subcomité LIDE Turismo e Gastronomia, em parceria com a Organização Mundial do Turismo e com o Turismo de Portugal.

5.3 TRAVELLER'S CHOICE

Serralves recebeu em 2013 o Trip Advisor Traveler's Choice Awards 2013 - categoria Winner, o que a coloca na short list (0,4%) das atrações mais bem posicionadas a nível global, de acordo com as classificações atribuídas pelos turistas nacionais e internacionais.

O prémio Travellers' Choice do TripAdvisor para Atrações premeia os melhores pontos turísticos, parques, museus, parques aquáticos e de diversões, com base nos milhões de valiosas avaliações e opiniões dos viajantes do mundo inteiro no TripAdvisor.

5.4 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA

O site de viagens e turismo TripAdvisor distinguiu Serralves com o seu Certificado de Excelência pelas críticas e classificações muito positivas que os utilizadores do site fizeram sobre Serralves.

O Certificado de Excelência, prémio que prestigia a excelência na hospitalidade, reconhece as instituições a quem os utilizadores do TripAdvisor dão notas e críticas excelentes.

6. SINGULARIDADE DE SERRALVES

A Fundação procura, de forma continuada, adaptar-se à evolução da conjuntura económico-social do país, tentando responder aos desafios com que se depara e antecipando os obstáculos que se apresentam, numa cultura institucional baseada no entusiasmo e empenho de todos os que participam neste projeto.

Foi neste enquadramento que a Fundação de Serralves considerou oportuno promover com a Porto Business School através de um Concurso Público para o efeito e cofinanciados pelo Programa Operacional da Região do Norte no âmbito do Projeto "Improvisações e Colaborações", a elaboração de dois estudos, um de Impacto Económico, e um outro, de Públicos.

Entre outras conclusões expressivas, destaca-se, relativamente ao Estudo de Impacto Económico, que o Parque se distingue pelo seu "carácter único e singular" e ainda a importância do Serviço Educativo na captação, ímpar, de públicos, em Portugal.

Por sua vez, o Estudo de Públicos revelou, entre outros, que um dos aspetos mais salientes é o facto do público frequentador declarar, maioritariamente, que aquilo que o leva a Serralves é a possibilidade de "desfrutar o espaço como um todo" e ainda que, no que respeita à oferta de Serralves, o Parque está no topo da lista, sendo a característica mais distintiva de Serralves a "Arquitetura e a Beleza dos Espaços" (74%), seguida da oferta cultural em termos de Qualidade das Exposições (38%), Diversidade (35%) e Concentração num Único Espaço (20%).

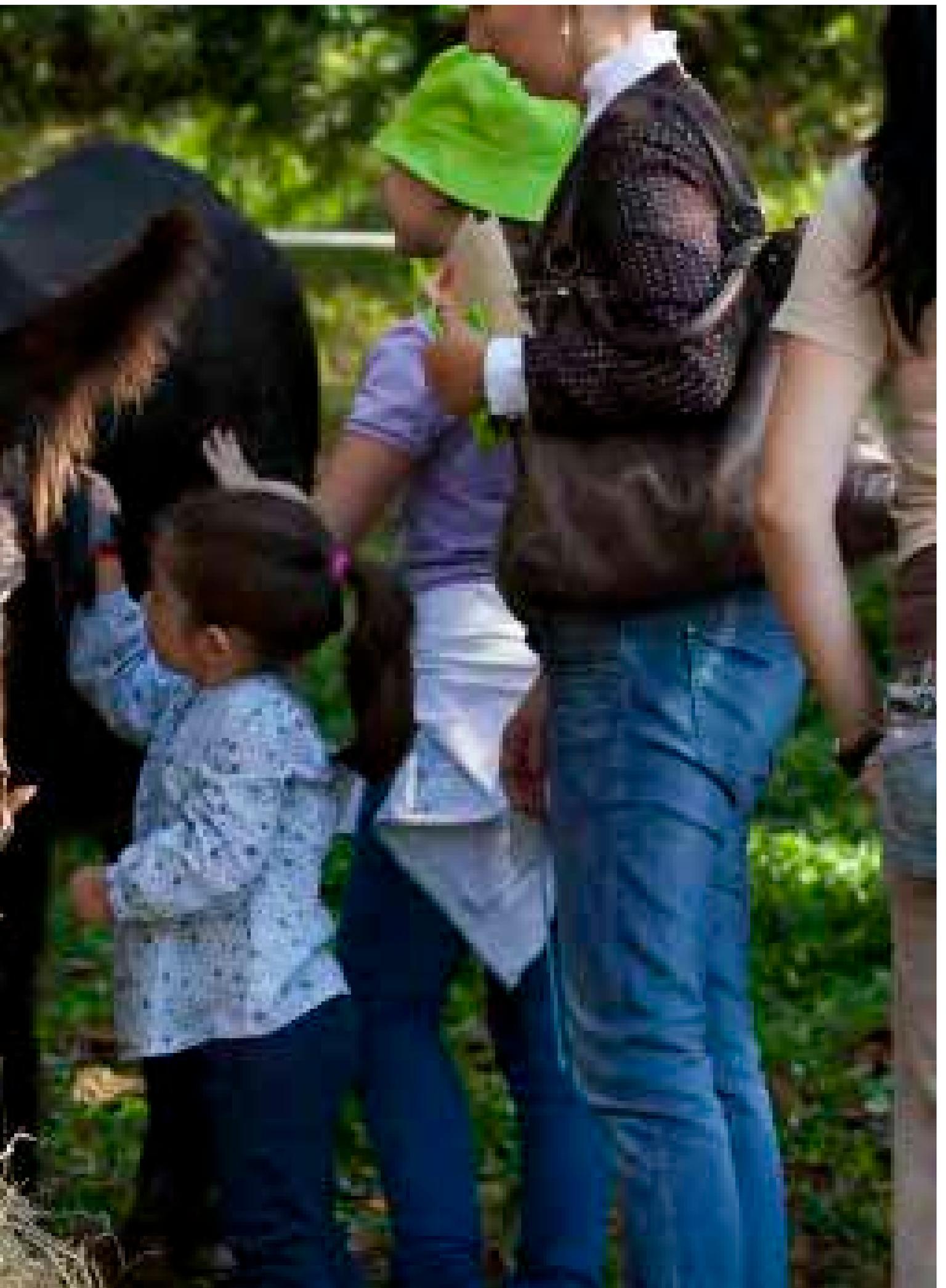
7. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Na prossecução da sua missão, a Fundação de Serralves beneficia da cooperação de numerosas entidades de reconhecida competência.

No âmbito da sustentabilidade ambiental referem-se as parcerias que têm vindo a ser estabelecidas com entidades diversas, que se enumeram de seguida por ordem de data de celebração dos respetivos protocolos (começando pelos mais recentes):

- Ecopilhas - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda. (2013)
- Instituto Padre António Vieira (2013)
- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) (2012)
- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)/Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-urbana (GRAU) (2012)
- Agência Portuguesa do Ambiente (2011)
- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) (2010)
- Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)/Laboratório da Qualidade do Ar Interior Pólo FEUP (2010)
- Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto (CRE.Porto) (2009)
- Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA) (2009)
- Departamento de Engenharia de Minas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (DEMFEUP) (2008)
- Agência de Energia do Porto (AdEPorto) (2007)
- Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (Tagis) (2007)
- Liga para a Proteção da Natureza (LPN) (2005)





8. POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Ambiental foi aprovada em Conselho de Administração e divulgada no Site da Fundação de Serralves.

FUNDAÇÃO SERRALVES

Política Ambiental

A Fundação Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão primordial o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro multidisciplinar, do Parque como património natural excepcional para a educação e educação ambiental e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

A Fundação de Serralves, reconhecendo a responsabilidade no desenvolvimento do ambiente para as gerações actuais e futuras, pretende constituir-se uma referência na adoção das boas práticas de preservação do ambiente mediante o estabelecimento e a implementação de um sistema de gestão ambiental que cumpra os requisitos do Regulamento Comunitário EMAS - Sistema Comunitário de Eco-gestão e Auditoria.

A Fundação de Serralves assume, ao seu mais alto nível, o compromisso com a implementação do sistema de gestão ambiental, designadamente:

- Melhorar de forma continuada o seu desempenho ambiental, recorrendo a práticas de eficiência na utilização de recursos, de prevenção de poluição e de controlo dos impactos ambientais da sua actividade;

- Garantir o cumprimento de legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis pela Fundação;

- Manter e proteger a biodiversidade e os paisagens de Serralves;

- Definir um conjunto de objectivos ambientais que incluam o desenvolvimento de acções para a minimização da utilização de recursos, para a prevenção da geração de poluição e para a divulgação às partes interessadas;

- Exercer uma influência proactiva no desenvolvimento de relações de bom entendimento com o ambiente junto dos diversos parceiros que visitam Serralves e que participam nos seus iniciativas, integrar requisitos de ambiente e práticas de eficiência na relação com as partes interessadas;

Os pilares do sistema de gestão ambiental da Fundação Serralves, expressos nesta Política, são de cumprimento dos seus colaboradores. Esta Política é também disponibilizada ao exterior, através do website e dos restantes meios de divulgação de Serralves.

Porto, 03 de Dezembro 2018



Luís Braga da Cruz
Presidente do Conselho de Administração





9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

9.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

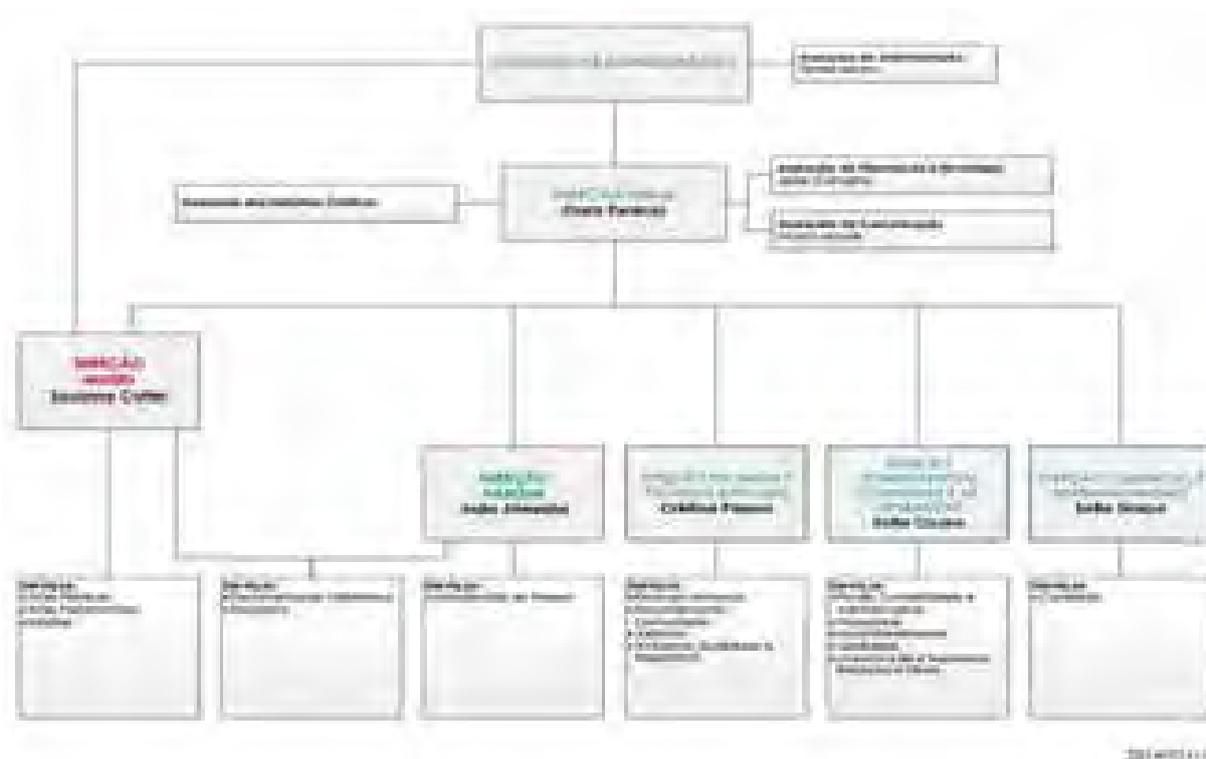


Figura 2 - Organograma da Fundação de Serralves

9.2. RESPONSABILIDADES



Conselho de Administração

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

Direção Geral

Coordena a implementação, a monitorização e a revisão do Sistema de Gestão Ambiental.

Direção de Recursos e Projetos Especiais - Gestão Ambiental

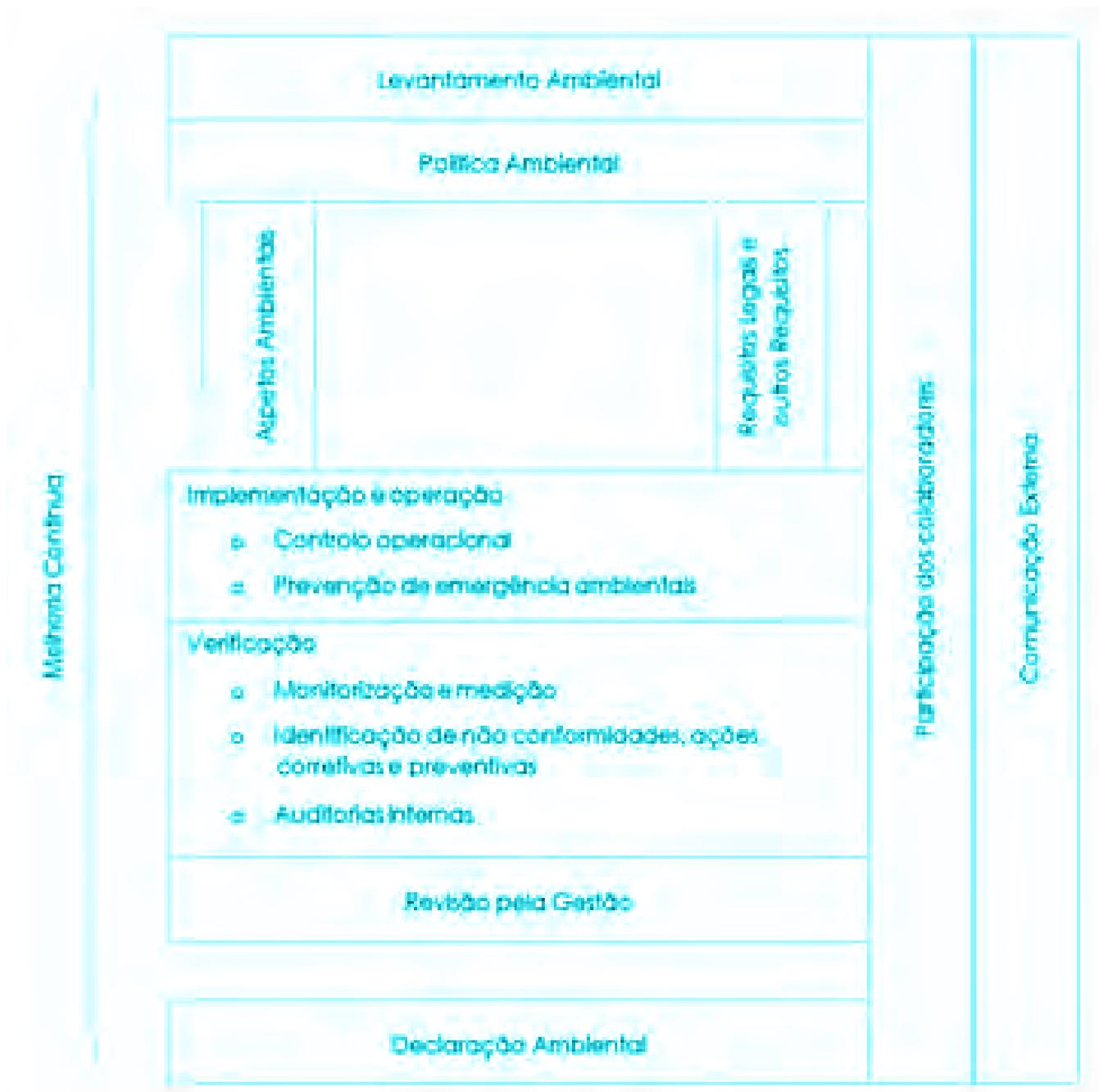
Dinamiza a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, avalia os aspetos ambientais e acompanha o Programa de Gestão Ambiental.

Colaboradores

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprir os procedimentos de gestão ambiental.

9.3. FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2012 e o Regulamento EMAS, faz parte integrante do sistema global de gestão.



No levantamento ambiental realizado são identificados todos os aspetos ambientais, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Em consonância com a Política Ambiental e os aspetos e impactes ambientais identificados, são estabelecidos objetivos e metas e o Programa de Gestão Ambiental.

As responsabilidades de todos os colaboradores, no âmbito do sistema de gestão ambiental, estão definidas no Manual de Funções. É mantido um programa de formação e de sensibilização para os colaboradores de Serralves.

Para assegurar que os colaboradores têm um correto conhecimento dos aspetos ambientais das atividades que desenvolvem na Fundação de Serralves, e, do sistema de gestão ambiental, foram definidos e implementados procedimentos operacionais. Às entidades externas contratadas é facultado o manual de entidades externas que tem como objetivo promover junto de todos que colaboram com a Fundação a preservação do ambiente.

De forma a prevenir e reduzir os impactes ambientais decorrentes de potenciais acidentes e situações de emergência, a Fundação de Serralves estabeleceu procedimentos operacionais.

A monitorização e medição ambientais incluem a medição e o registo dos dados relativos ao consumo de água, ao consumo de energia, à geração de resíduos, entre outros.

A identificação de não conformidades e o estabelecimento de ações corretivas e preventivas permite a melhoria contínua do desempenho ambiental da Fundação de Serralves e do sistema de gestão ambiental.

Na auditoria interna, realizada anualmente, é feita uma avaliação da conformidade com os requisitos legais e outros, aplicáveis aos aspetos ambientais da Fundação bem como uma auditoria ao SGA. Esta auditoria tem como objetivo dar cumprimento a todas as cláusulas da norma de referência NP EN ISO 14001:2012 e todas as cláusulas do Regulamento EMAS, Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de Novembro de 2009. A auditoria interna é a principal ferramenta de melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.

Periodicamente é realizada uma reunião de revisão pela Gestão, que tem como objetivo analisar o sistema de gestão ambiental, com vista a assegurar a sua contínua adequação, suficiência e eficácia. Pretende-se também identificar oportunidades de melhoria ou a necessidade de introduzir alterações.

9.4. FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Fundação reconhece a importância dos seus colaboradores para o sistema de gestão ambiental e para a melhoria do desempenho em matéria de ambiente. Neste sentido, são ministradas aos colaboradores de Serralves ações de sensibilização/formação de forma a assegurar um conhecimento adequado sobre os aspetos e impactes ambientais da sua atividade e sobre o sistema de gestão ambiental implementado.

A comunicação interna bem como a participação dos colaboradores realiza-se através de correio eletrónico, reuniões com os vários departamentos, reuniões de revisão e reuniões gerais de trabalhadores.

A Fundação possui um Plano de Segurança Interno que tem como objetivo salvaguardar e evitar qualquer tipo de acidentes, assim como as consequências dos mesmos, caso venham a ocorrer. Adicionalmente foram definidos procedimentos que preveem a atuação em situações que possam afetar negativamente o ambiente.

Respondendo à sempre crescente procura do Parque como objeto de estudo, em 2013 foi dada continuidade às colaborações em curso, nomeadamente no apoio a mestrandos e doutorandos e a projetos de investigação no domínio do estudo da biodiversidade urbana, assim como a novas propostas de colaboração. De igual modo, manteve-se a estreita relação existente com os docentes da licenciatura em Arquitetura Paisagista da Universidade do Porto que anualmente elegem o Parque de Serralves como elemento fundamental para o estudo da disciplina, nomeadamente ao nível do desenho, da história, da vegetação e da manutenção.

Durante o ano de 2013 e no âmbito do projeto “Biodiversidade em Serralves”, a Fundação produziu uma série documental de 6 episódios - Há Vida em Serralves - sobre a biodiversidade que existe no Parque e que foi exibida na RTP Informação, tendo sido visionado por mais de 480000 pessoas.

Estes documentários dão a conhecer o património natural do Parque, nomeadamente a sua riqueza em biodiversidade: morcegos, aves, anfíbios, répteis, e borboletas - são alguns dos animais que visitamos a cada episódio. Para além destes, é também abordado o tema da energia e um sexto documentário que apresenta a Fundação de Serralves, revisitando também os temas abordados nos cinco anteriores.

As Declarações Ambientais já validadas bem como o desenvolvimento de todo o processo de Certificação Ambiental da Fundação podem ser consultados em www.serralves.pt.

A participação dos Visitantes, Fornecedores, Mecenas, Fundadores e outras partes interessadas em matéria relacionada com a gestão ambiental é uma mais-valia para a Fundação, pelo que poderão fazê-lo através do email ambiente@serralves.pt.





10. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspectos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Parâmetro	Significado
Probabilidade	Incidência de ocorrência de um impacto ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação
Gravidade	Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e perigosidade do aspecto ambiental em causa.
Risco Ambiental	Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.
Capacidade de controlo	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para controlar os aspectos ambientais diretos.
Capacidade de influência	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para influenciar os aspectos ambientais indiretos.

Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspectos ambientais

Na avaliação dos aspectos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal, anómalo, emergência.

De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

Todos os aspectos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação) são considerados significativos.

Todos os aspectos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através do programa de gestão ambiental, do controlo operacional e da monitorização e medição.

Na Tabela 2 estão identificados os aspectos ambientais significativos, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Aspeto Ambiental	Controlo	Impacte Ambiental	Ocorrência
Consumo de energia elétrica	Direto	Consumo indireto de recursos naturais renováveis e não renováveis	Normal
Consumo de gás natural	Direto	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal
Consumo de água para rega	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Resíduos de manutenção perigosos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Resíduos de produtos químicos (carpintaria)	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Ruído de atividades temporárias	Direto	Ruído de incomodidade	Normal
Incêndio	Direto	Poluição atmosférica	Emergência
Inundação	Direto	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Derrame ou fuga de produtos químicos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Acesso (transporte) para Serralves (Visitantes) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Resíduos perigosos gerados na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) a Serralves - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal

Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos



11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

De seguida apresentam-se as atividades que Serralves desenvolveu ao longo de 2013 dentro do seu âmbito de registo.

11.1 HORA DO PLANETA

A 23 de março de 2013 a Fundação de Serralves aderiu à Hora do Planeta, desligando as suas luzes durante 60 minutos, numa tomada de posição contra as alterações climáticas, e procurando alertar para o aquecimento global e para um modo de vida mais sustentável.

11.2 "IDEIAS VERDES"

O projeto "Ideias Verdes", dicas sobre boas práticas ambientais enviadas por correio eletrónico, pretendeu sensibilizar todos os colaboradores e entidades externas que desenvolvem a sua atividade em Serralves.

11.3 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "EDUCAR PARA O PATRIMÓNIO COMUM - DO INTANGÍVEL CULTURAL AO INTANGÍVEL NATURAL"

No âmbito da comemoração dos 25 anos de Educação para o Ambiente em Serralves, a Fundação de Serralves, em parceria com a Quercus, o Commons Cluster for the United Nations e a UNESCO, realizou a 01 e 02 de novembro a Conferência Internacional "Educar para o Património Comum - Do Intangível Cultural ao Intangível Natural".

A conferência possibilitou a presença na Fundação de Serralves de um grupo de 19 oradores nacionais e estrangeiros (Nepal, Austrália, Itália, Noruega, Bélgica, Estados Unidos da América e Reino Unido), e pretendeu não só contextualizar o trajeto da educação para o ambiente nos últimos 25 anos quer em Serralves quer em Portugal mas também traçar perspetivas para o futuro, nomeadamente no que respeita à definição dos limites do Sistema Terrestre capaz de albergar a vida na Terra, à formulação de um modelo de gestão para este Bem comum e no repensar da Educação para o Ambiente enquanto Educação para o Património Natural Comum.

11.4 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES

Há vida no Parque! é um programa que decorreu em vários fins de semana, com um conjunto de conversas, percursos no Parque e oficinas que deram a conhecer a biodiversidade em Serralves. Investigadores especialistas a trabalhar em Portugal partilharam as suas histórias e aventuras, desvendando pormenores fascinantes do mundo natural, em momentos organizados, à procura e descoberta de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas (entre outros).

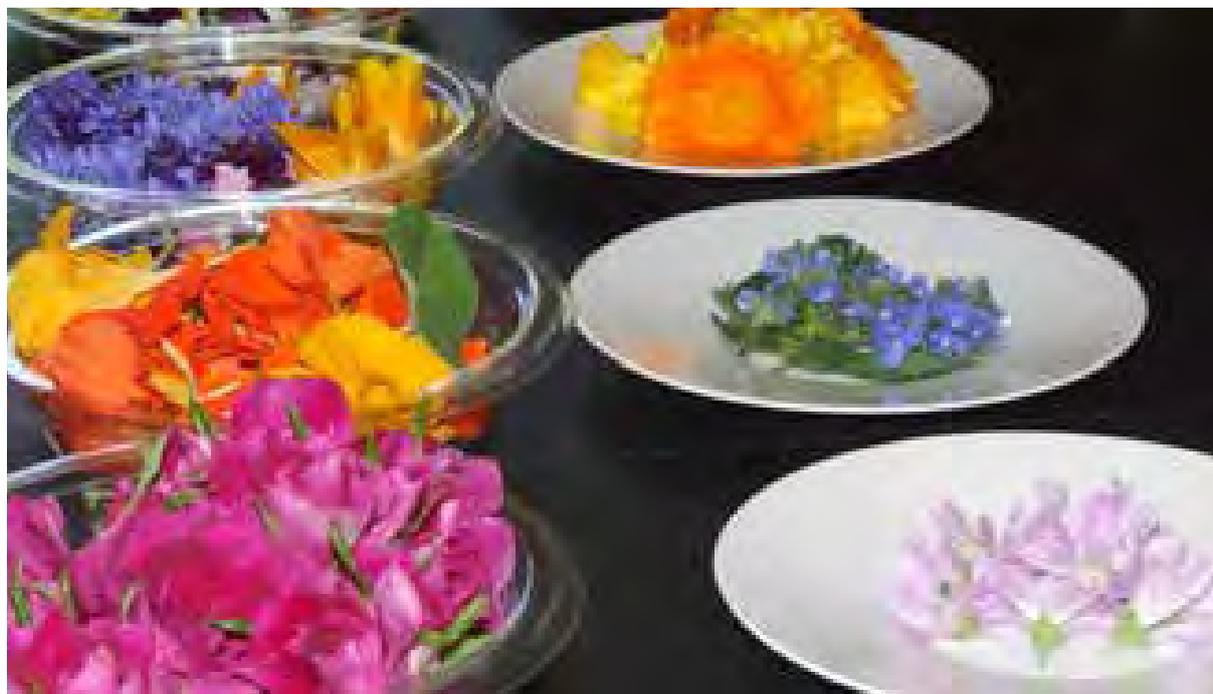
Este projeto foi realizado em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto.

11.5 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE

As Conversas sobre Ambiente trazem para a discussão diversas questões ambientais atuais, estando sempre associadas a um fio condutor definido para cada ciclo, que é organizado por ano letivo. Em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), pretende-se o envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o ambiente.

Entre Janeiro e Junho o ciclo das Conversas organizou-se em torno da temática da gestão da água ao nível nacional, focando esta questão numa perspetiva multidimensional, atendendo à realidade nacional e ao papel de cada um de nós, enquanto cidadãos responsáveis. A partir de novembro as Conversas tiveram como ponto de reflexão a realidade e o futuro da agricultura em Portugal. A moderação esteve a cargo de Arminda Deusdado (Coordenadora do programa Biosfera).

11.6 HORTAS E TRANSIÇÃO



• Workshops

O programa Hortas e Transição propôs um conjunto de experiências práticas que apoiam o saber-fazer, valorizando a autossuficiência e a criação de redes de partilha de conhecimentos na direção de uma redefinição do conceito de qualidade de vida, sempre em sintonia com o exercício de uma cidadania mais informada e consciente.

• Curso de planeamento em permacultura

Durante cinco fins de semana, decorreu o Curso de Planeamento em Permacultura ("PDC - Permaculture Design Course": o curso de 72 horas criado por Bill Mollison).

Este Curso foi organizado em parceria com a QUERCUS e decorreu durante seis fins de semana. O curso contou ainda com formações específicas dadas por formadores convidados bem como com um fim de semana de visita a quintas com sistemas de permacultura, que permitiu visualizar algumas soluções práticas implementadas e experimentar a vivência comunitária.

11.7 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O programa de oficinas de educação ambiental oferece ao seu público um conjunto de atividades centradas na aprendizagem de conteúdos de ciências e de conceitos que visam promover a sustentabilidade e a cidadania. Estimular a curiosidade e fomentar o conhecimento através da experiência e observação, são objetivos transversais aos programas pedagógicos de Ambiente.

Em 2013, este programa propôs às escolas a participação em várias oficinas ao longo do ano letivo e possibilitou o estabelecimento de pontes temáticas com os currículos escolares. As oficinas desenvolveram-se no Parque de

Serralves, em sala e ao ar livre.

Oficinas desenvolvidas: Cientistas no Parque; Clubes da Natureza; Pés ao caminho, mãos à horta; Parque à Vista!; Ambiente e Saúde; Viver com Energia; Minicientistas.

11.8 SERRALVES EM FESTA



Em 2013 o maior festival de expressão artística contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa fez 10 anos. Entre as 8h da manhã de sábado, 8 de junho, e a meia-noite de domingo, 9 de junho, Serralves ofereceu inúmeras iniciativas que se realizaram ao longo de 40 horas e que tiveram o Parque de Serralves como palco, permitindo assim um contacto único entre os visitantes e os espaços verdes.

O “Serralves em Festa” constitui um marco no calendário da programação cultural do país e tem vindo a reforçar seu carácter único e exclusivo na Europa, enquanto festival contemporâneo de todas as artes e que convoca, durante 40 horas non stop, um conjunto diversificado de expressões artísticas gratuitas para todas as idades, para todas as famílias e para a família toda.

11.9 FESTA DO OUTONO



Na 5ª edição da Festa do Outono, que decorreu a 6 de outubro, Serralves organizou um programa especial para viver em família. Para reavivar antigas tradições e costumes desta época, com saberes e práticas ancestrais ligados à tradição rural, revividos no contexto contemporâneo de Arte e Paisagem que é Serralves. O prado e a quinta foram o palco privilegiado para toda a animação.

11.10 CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NO SERRALVES EM FESTA E NA FESTA DO OUTONO

O Serralves em Festa e a Festa do Outono são eventos que atraem muitos visitantes. Neste sentido, considerou-se que seriam alturas propícias para que os mesmos, para além de desfrutarem de toda a oferta cultural que Serralves oferece, fossem alertados para a correta separação de resíduos que ao longo dos eventos são gerados em maior quantidade.

Para o efeito, para além da sinalética explicativa afixada nos vários ecopontos, fez-se um alerta através das Newsletters e procedeu-se à distribuição de sacos para separação de resíduos às bancas de restauração presentes. Complementarmente foi ainda criada, pela primeira vez, uma Brigada de Ambiente, através da qual se procurou sensibilizar os visitantes para a necessidade de preservação do Parque e da sua biodiversidade.

No caso do SEF procedeu-se, pela primeira vez, à contabilização dos resíduos gerados, o que nos permitirá estabelecer uma evolução com os próximos anos.

11.11 SEMANA DE BIODIVERSIDADE E ALIMENTAÇÃO

A Semana da Biodiversidade e Alimentação, atividade integrada no projeto “Biodiversidade em Serralves”, ofereceu às crianças e aos alunos a participação gratuita num conjunto de OFICINAS TEMÁTICAS E EXPERIMENTAIS,

dinamizadas no âmbito da Biodiversidade e Alimentação.

O programa para o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos explorou 5 grandes temas em 5 dias temáticos: dia das Aves e Insetos, dia dos Anfíbios, Répteis e Animais da Quinta, dia dos pequenos mamíferos, dia das Plantas, dia da Alimentação/Comemoração do dia das Massas

Todas as atividades decorreram na Quinta de Serralves, em sala e ao ar livre.

11.12 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

Estas atividades incluíram atividades ao fim de semana, no Verão e no Natal. Ver, experimentar, criar, brincar, passear, descansar, descontrair, em percursos de exploração, em oficinas e exposições, em conversas e piqueniques, à descoberta da arte e dos artistas, mas também do ambiente, da biodiversidade e da paisagem foram as propostas apresentadas em 2013 pelo programa Famílias em Serralves que se realizou, como habitualmente, ao longo de todo o ano, aos fins de semana.





12. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2013

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados
Utilização de Recursos			
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 3% relativamente a 2012	Instalar variadores de velocidade nas UTA's	100%
		Colocar iluminação mais eficiente	100%
		Cumprir a meta e as ações de redução do consumo de energia	100%
Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto	Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto em 2%*	Realizar ações de sensibilização	100%
		Melhorar as condutas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC)	100%
Maximizar a utilização de recursos internos	Avaliar a possibilidade de reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Realizar estudo de viabilidade do aproveitamento dos resíduos biodegradáveis também para produção de composto	100%
	Avaliar a possibilidade de instalar painéis fotovoltaicos	Realizar estudos para a implantação de painéis fotovoltaicos no Museu	100%
Prevenção da poluição			
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos, geração de resíduos e entidades externas	Melhorar as infraestruturas	Preparar o local para a manipulação de caldas de produtos fitofarmacêuticos	100%
		Adaptar as papeleiras do Parque de Serralves para a separação diferenciada dos resíduos	100%
Educação e Sensibilização Ambiental			
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Promover a separação de resíduos junto do público	Dinamizar campanhas de sensibilização para a separação de resíduos no Serralves em Festa	100%
	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves	Transitou para 2014
	Sensibilizar o público para o aquecimento global	Aderir à Hora do Planeta 2013	100%
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente	Promover o acesso ao conhecimento em matéria de ambiente	Realizar uma conferência internacional sobre Educação e Ambiente	100%

(*) A meta de redução do consumo de água não foi cumprida, conforme explicado no ponto 14.2

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados
Educação e Sensibilização Ambiental			
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente (cont.)	Fomentar sinergias com entidades diversas no desenvolvimento de projetos de intervenção ambiental	Ampliar os protocolos de parceria em número igual a 1	Transitou para 2014
	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)	100%
	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)	100%
	Promover a autossuficiência e o consumo responsável	Realizar 30 workshops “Hortas e Transição” e 1 curso de planeamento em permacultura (parceria QUERCUS)	35%
	Promover a justiça social e o equilíbrio ecológico	Desenvolver 1 projeto sobre Hortas Sociais (parceria Fundação Porto Social)	100%
	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Desenvolver 7 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar	100%
	Consolidar a programação temática em eventos comemorativos	Semana da Biodiversidade; Festa do Outono; Serralves em Festa	100%
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins-de-semana	100%

Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2013





13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2014

Objetivo	Metas	Ações e Atividades
Utilização de Recursos		
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 1% relativamente a 2013	Substituir os dois chillers do Museu por chillers mais eficientes
		Continuação da substituição das lâmpadas por lâmpadas LED
		Realizar ações de sensibilização aos colaboradores
Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto	Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto em 1%	Fazer a verificação trimestral de fugas
		Realizar ações de sensibilização aos colaboradores
Maximizar a utilização de recursos internos	Reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Fazer o aproveitamento de parte dos resíduos biodegradáveis gerados no Parque para a produção de composto
Prevenção da poluição		
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos, água do Parque	Verificar o estado da água do Parque	Realizar uma análise da ecotoxicidade da água do Parque
	Criar uma base para a definição de metas de redução de produtos químicos	Criar um registo (base de dados) com as quantidades de produtos químicos consumidos
Educação e Sensibilização Ambiental		
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Fomentar a transversalidade do ambiente em todas as áreas da Fundação	Criar um Comité de Ambiente
	Perceber as preocupações ambientais dos visitantes da Fundação	Realizar um questionário aos visitantes da Fundação
	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves
	Fomentar o conhecimento em matéria de ambiente na sociedade	Realizar 1 ciclo de conversas sobre ambiente e sustentabilidade
	Promover a consciência ambiental do público para a proteção do ambiente	Dinamizar a "Brigada do Ambiente" no Serralves em Festa

Objetivo	Metas	Ações e Atividades
Educação e Sensibilização Ambiental		
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente	Divulgar momentos comemorativos de ambiente	Divulgar no site da Fundação dias comemorativos do ambiente
	Fomentar sinergias com entidades diversas no desenvolvimento de projetos de intervenção ambiental	Ampliar os protocolos de parceria em número igual a 1
	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)
	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)
	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Realizar 9 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins-de-semana

Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2014



14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Na avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves foram considerados os dados dos colaboradores e de visitantes em 2013:

- Colaboradores: 88
- Visitantes: 423054

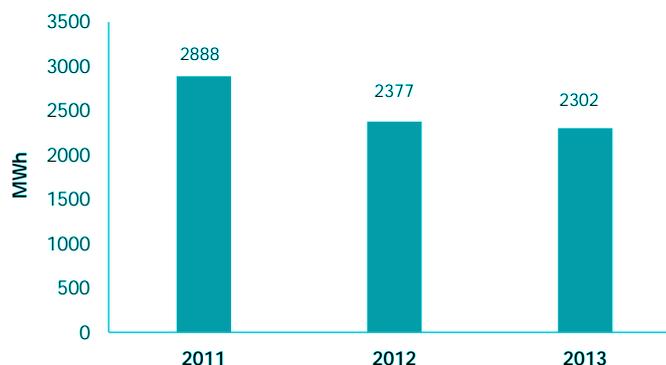
14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Um dos grandes desafios com que os museus são confrontados é o de reduzir o consumo de energia. No caso do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o consumo de energia elétrica e de gás natural é bastante significativo porque a conservação das obras de arte impõe parâmetros muito rígidos para a humidade e a temperatura. De facto, a principal fonte de consumo de energia não é a utilização de energia por colaborador, a título individual, mas a climatização, quer dos espaços das reservas das obras de arte, quer dos espaços expositivos.

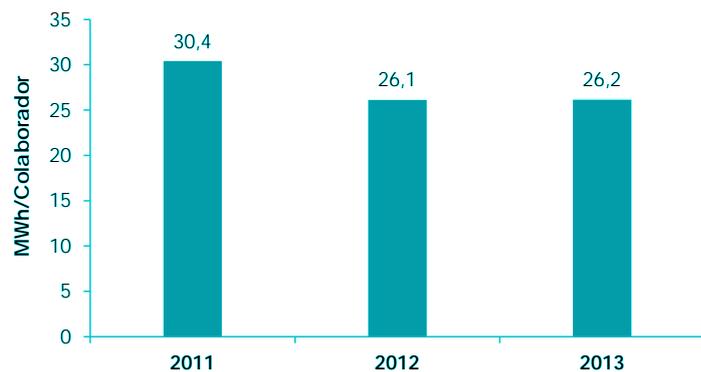
Conforme se refere na **Tabela 3**, a Fundação instalou em 2013 variadores de velocidade nas Unidades de Tratamento de Ar do Museu e colocou iluminação mais eficiente. Estas medidas traduziram-se por uma redução do consumo de energia de 3,2% de 2012 para 2013, tendo-se atingido a meta de redução do consumo estabelecida no Programa de Gestão Ambiental de 2013 e consolidado a evolução positiva dos consumos de energia ao reduzir 17,7% de 2011 para 2012, 3,2% de 2012 para 2013 e 20,3% de 2011 para 2013. Salienta-se que se mantêm em vigor as medidas constantes do programa de gestão ambiental de 2012, de que se destacam: o controlo dos horários de funcionamento dos equipamentos e monitorização dos consumos de energia a partir do Sistema de Gestão Técnica Centralizada; e a redução dos períodos de funcionamento dos ventiladores de extração no Museu. Neste âmbito destaca-se o apoio que a Agência de Energia do Porto tem conferido a Serralves na procura de novas soluções que contribuam para a continuada melhoria da performance energética.

Nos consumos considerou-se não dever incluir os referentes aos concessionários abastecidos de energia elétrica a partir do Museu, porque a sua gestão não é da responsabilidade da Fundação. Este critério foi retroagido aos anos de 2011 e 2012, o que permite circunscrever o desempenho ambiental efetivo à Fundação de Serralves.

Consumo de Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico de Energia Elétrica e Gás Natural

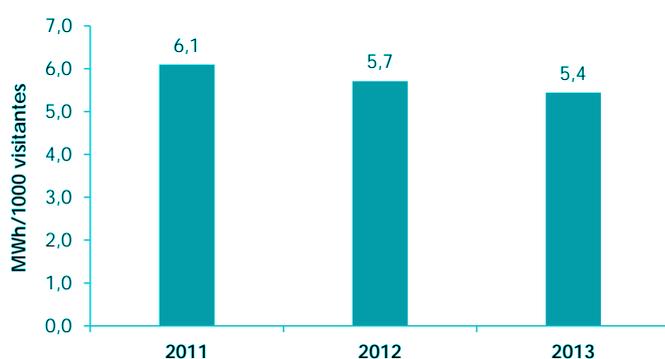
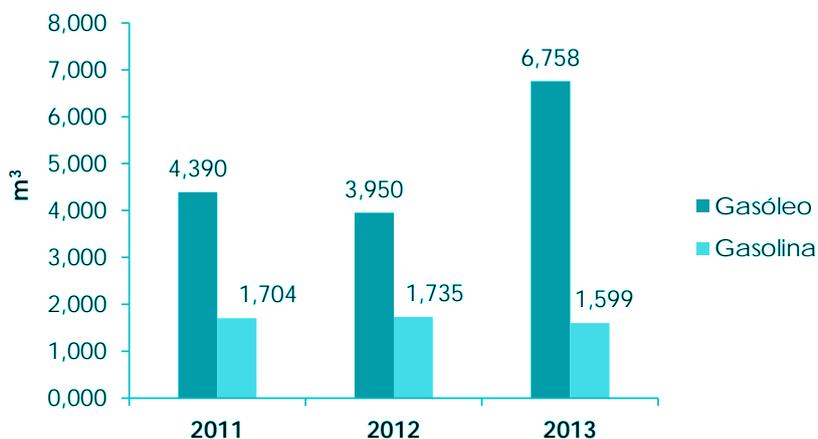


Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012 e 2013

Além do gás natural e da energia elétrica, na Fundação de Serralves utiliza-se: gásóleo, no gerador de emergência, nos tratores e nas viaturas de serviço; e gasolina, nas máquinas de manutenção do Parque de Serralves.

Nos 3 últimos anos houve uma progressiva diminuição no consumo de gasolina devido a um uso muito criterioso das máquinas. Relativamente ao gásóleo, verificou-se um aumento em 2013, devido à afetação de mais duas viaturas à frota afeta ao âmbito da certificação, cujo consumo representou 42,9% do consumo total deste combustível.

Consumo de gasolina e gásóleo



Consumo específico de gasolina e gasóleo

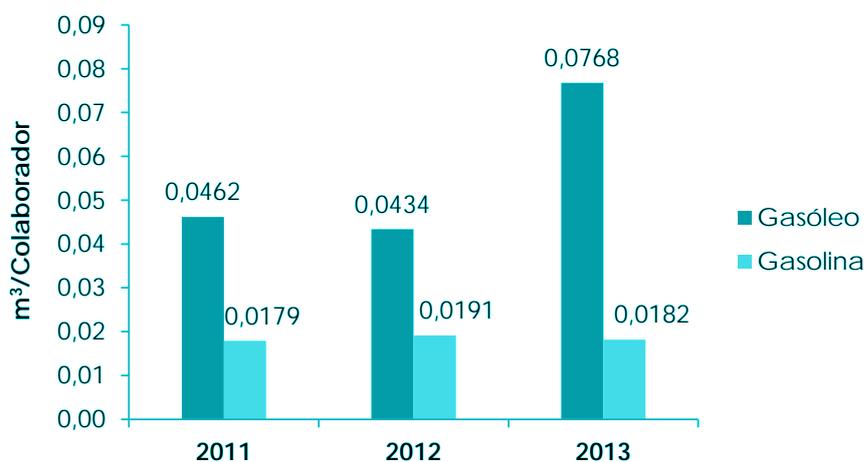


Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012 e 2013

14.2 ÁGUA

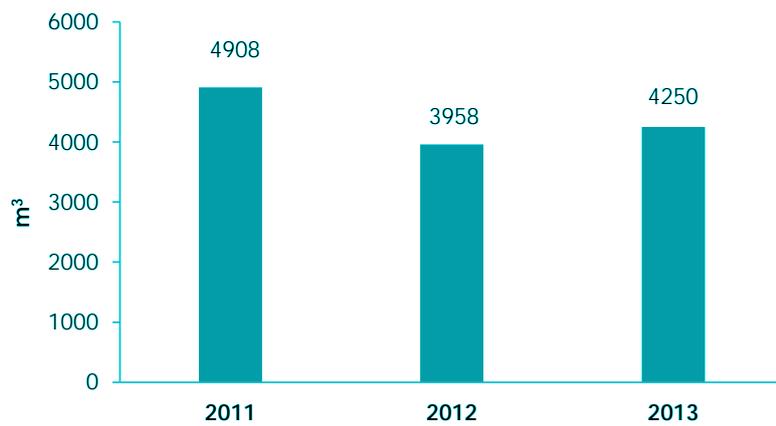
No ano de 2013 deu-se continuidade à política de redução dos consumos anteriormente definida, prosseguindo a aposta na sensibilização de todos os colaboradores para a importância de adoção de hábitos corretos na utilização da água. Neste sentido foi feita uma campanha interna específica através da afixação de cartazes de sensibilização nas zonas técnicas, e foi dada continuidade à sensibilização através das “Ideias Verdes”.

Prosseguiu-se também com a execução de um conjunto de obras tendentes à redução de perdas e fugas em equipamentos relacionados com o armazenamento e transporte de água, tendo-se procedido à melhoria das condutas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado e à reparação do canaleta do Passeio da Levada, dos diversos patamares da cascata do Lago, dos tanques dos jogos de água do Parterre Central, do tanque dos nenúfares, do tanque do Jardim das Camélias e à recuperação da presa.

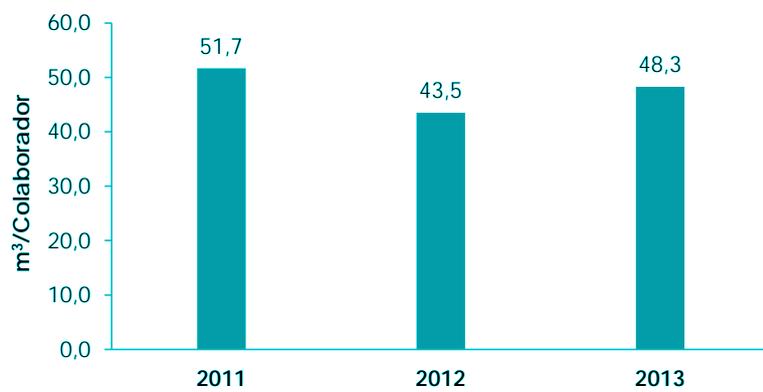
A evolução verificada entre 2011 e 2013 foi positiva ao reduzir-se em 13,3% o consumo de água proveniente das Águas do Porto. Contudo, e apesar das medidas referidas anteriormente, de 2012 para 2013 houve um acréscimo de 7,5% no consumo de água das Águas do Porto e de 32,4% no consumo de água para a rega. Esta evolução negativa de 2012 para 2013 pode ser explicada por:

- O consumo do WC da Casa de Chá passou a estar incluído, a partir de maio de 2013, nos consumos da Fundação. Este consumo representou, em 2013, 3,7% do consumo de água proveniente das Águas do Porto. Não o considerando, o decréscimo de 2011 para 2013 foi de 16,6%, e o acréscimo de 2012 para 2013 de 3,4 %;
- Ter ocorrido uma fuga de água no Pavilhão;
- O ano de 2013, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial, estar entre os 10 mais quentes desde 1850.

Consumo de água fornecida pela Águas do Porto



Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto



Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto

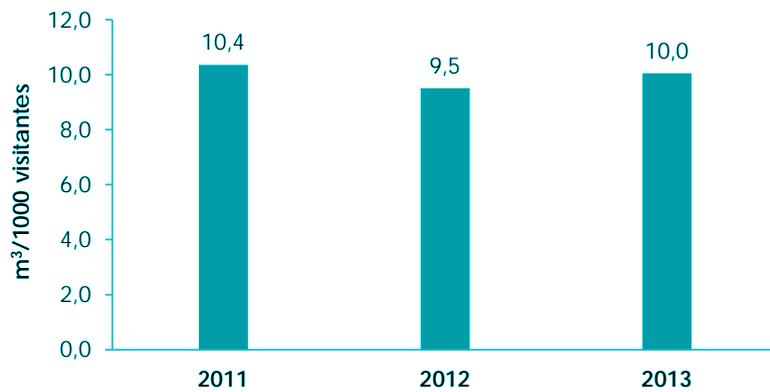
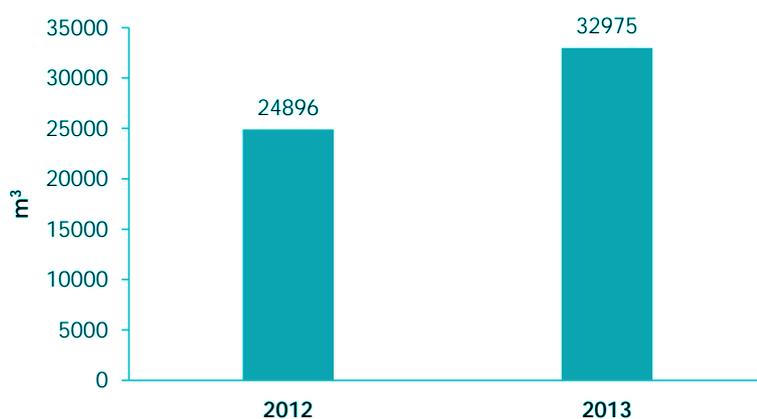
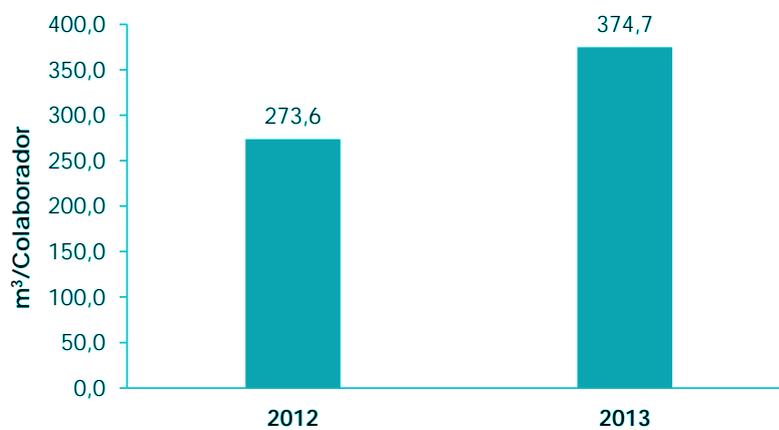


Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012 e 2013

Consumo de água da Rega em 2012 e 2013



Consumo específico de água da Rega em 2012 e 2013



Consumo específico de água da Rega em 2012 e 2013

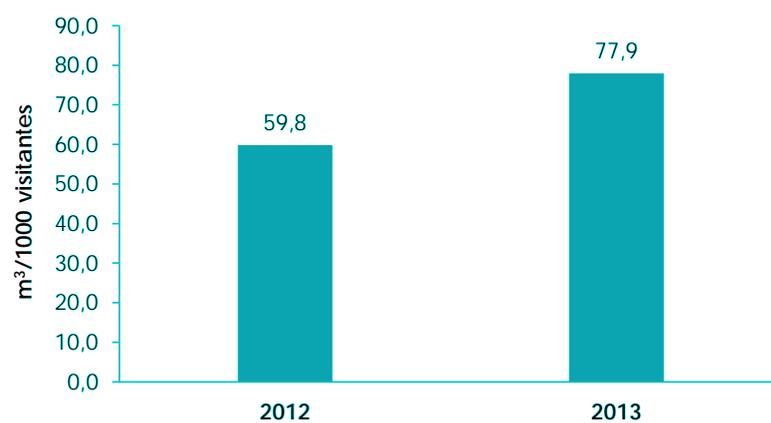


Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012 e 2013

14.3 RESÍDUOS

A classificação dos resíduos é feita de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), conforme a Portaria nº 209/2004, de 3 de Março.

Na Fundação de Serralves existe um ecoponto para deposição de resíduos de recolha separativa - papel/cartão, plástico/metalo, vidro, resíduos sólidos urbanos. Este ecoponto é utilizado pelos colaboradores, por visitantes e pelas entidades externas que desenvolvem a sua atividade em permanência na Fundação, nomeadamente, Restaurante. Estes resíduos são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto.

Os resíduos biodegradáveis gerados na manutenção do Parque são recolhidos pela LIPOR para valorização orgânica.

Os restantes resíduos produzidos são separados e encaminhados para destinatários autorizados, com vista à sua valorização ou eliminação.

Na Fundação de Serralves existe uma cultura de reutilização de materiais, favorecida pela diversidade de atividades existentes.

Na manutenção do Parque de Serralves existe uma destrocadora que estilhaça a madeira para fazer estilha. Esta estilha é aplicada no solo como prevenção contra o crescimento de infestantes. Além do referido, tem outro papel muito importante porque, sendo um material biodegradável, a sua decomposição natural contribui para o enriquecimento dos solos onde é aplicada.

Nas atividades do Serviço Educativo são utilizados materiais que já deixaram de ter utilidade para outros departamentos.

Numa ótica de prevenção da poluição, a Fundação adaptou as papeleiras existentes no Parque de Serralves - permitiam apenas a deposição de indiferenciados - de forma a incentivar a separação adicional de plástico/metalo.

É de realçar que no Parque de Serralves já existiam ecopontos para a deposição de papel/cartão, de plástico/metalo, de vidro e de resíduos indiferenciados, junto do Museu e do Espaço.Parque, mas esta medida permitiu reforçar a correta separação de resíduos junto do público que visita Serralves.

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2012	2013	2012	2013	2012	2013
		t	t	t/colaborador	t/colaborador	t/1000 visitantes	t/1000 visitantes
Resíduos agroquímicos contendo substâncias perigosas	02 01 08*	0,000	0,047	0,000	0,001	0,00	0,000
Outros ácidos	06 01 06*	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Lamas de tinta e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08 01 13*	1,820	0,000	0,020	0,000	0,004	0,000
Suspensões aquosas contendo tintas ou vernizes com solventes orgânicos ou outras substâncias	08 01 19*	0,000	0,012	0,000	0,000	0,000	0,000
Resíduos de tonner de impressão não abrangidos em 08 03 17	08 03 18	0,035	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Outras emulsões	13 08 02	0,000	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15 01 10*	0,504	0,072	0,006	0,001	0,001	0,000
Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz sólida porosa	15 01 11*	0,108	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	15 02 03	0,140	0,460	0,002	0,005	0,000	0,001
Pneus usados	16 01 03	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15	16 02 16	0,000	0,090	0,000	0,001	0,000	0,000
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	16 03 03*	0,060	0,080	0,001	0,001	0,000	0,000
Gases em recipientes vazios sob pressão (incluindo halons) contendo substâncias perigosas	16 05 04*	0,068	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2012	2013	2012	2013	2012	2013
		t	t	t/colaborador	t/colaborador	t/1000 visitantes	t/1000 visitantes
Produtos químicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório	16 05 06*	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Acumuladores de chumbo	16 06 01*	0,199	0,010	0,002	0,000	0,000	0,000
Solos e rochas contendo substâncias perigosas	17 05 03	0,000	0,100	0,000	0,001	0,000	0,000
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	17 05 04	0,000	0,340	0,000	0,004	0,000	0,001
Materiais de construção à base de gesso não abrangido em 17 08 01	17 08 02	0,000	2,920	0,000	0,033	0,000	0,007
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	17 09 04	0,023	0,100	0,000	0,001	0,000	0,000
Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infeções	18 01 03*	0,000	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000
Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, contendo apenas óleos e gorduras alimentares	19 08 09	1,580	2,140	0,017	0,024	0,004	0,005
Papel e cartão ⁽¹⁾	20 01 01	21,253	20,232	0,234	0,230	0,051	0,049
Vidro ⁽¹⁾	20 01 02	3,224	2,723	0,035	0,031	0,008	0,007
Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas ⁽¹⁾	20 01 08	0,000	0,180	0,000	0,002	0,000	0,000
Pesticidas	20 01 19*	0,000	0,118	0,000	0,001	0,000	0,000
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	0,076	0,010	0,001	0,000	0,000	0,000
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos	20 01 35*	0,942	0,000	0,010	0,000	0,002	0,000
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	1,042	0,020	0,011	0,000	0,003	0,000
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	0,720	1,700	0,008	0,019	0,002	0,004
Plásticos/Metais ⁽¹⁾	20 01 39 20 01 40	12,114	11,045	0,133	0,126	0,029	0,027
Resíduos biodegradáveis	20 02 01	121,040	170,940	1,330	1,943	0,291	0,415
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos ⁽¹⁾	20 03 01	47,532	60,675	0,522	0,689	0,114	0,147
Monstros	20 03 07	0,000	1,000	0,000	0,011	0,000	0,002

Tabela 6 - Produção de resíduos em 2012 e 2013 e respetivos códigos LER

(1) Inclui os resíduos gerados no Serralves em Festa, que passaram a ser estimados a partir de 2013 (papel/cartão: 0,810 t; vidro: 0,160 t; plásticos/metais: 0,486 t; RSU: 3,960 t; resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas: 0,180t).

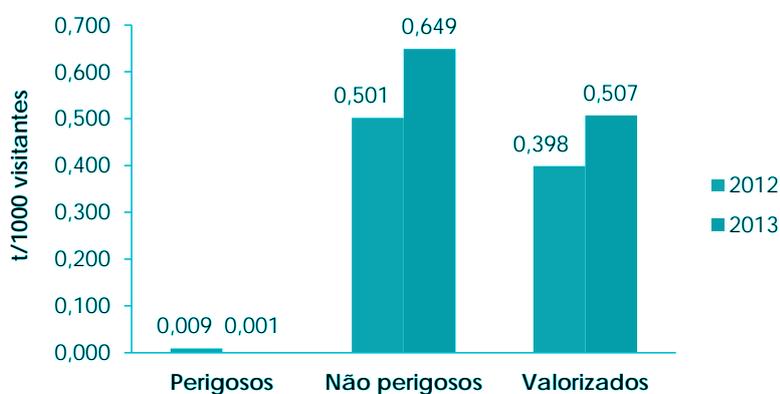
Resíduos	2012		2013		2012		2013	
	Quantidade [t]		Quantidade específica [t]		Total/Colaborador		Total/1000 visitantes	
Totais	212,570	275,027	2,336	0,511	3,125	0,650		
Perigosos	3,857	0,462	0,042	0,009	0,005	0,001		
Não perigosos	208,713	274,565	2,294	0,501	3,120	0,649		
Valorizados	165,842	214,384	1,822	0,398	2,436	0,507		

tabela 7 - Produção de resíduos em 2012 e 2013

Quantidades de resíduos produzidos em 2012 e 2013



Quantidades específicas de resíduos produzidos em 2012 e 2013



Quantidades específicas de resíduos produzidos em 2012 e 2013



Figura 7 - Produção de resíduos em 2012 e 2013

Comparando os anos de 2012 e 2013 verificou-se um aumento na produção total de resíduos, que se deve:

- Ao aumento da geração de resíduos biodegradáveis decorrentes da Depressão "Gong" (uma ciclogênese explosiva) que em janeiro afetou gravemente a vegetação do Parque;



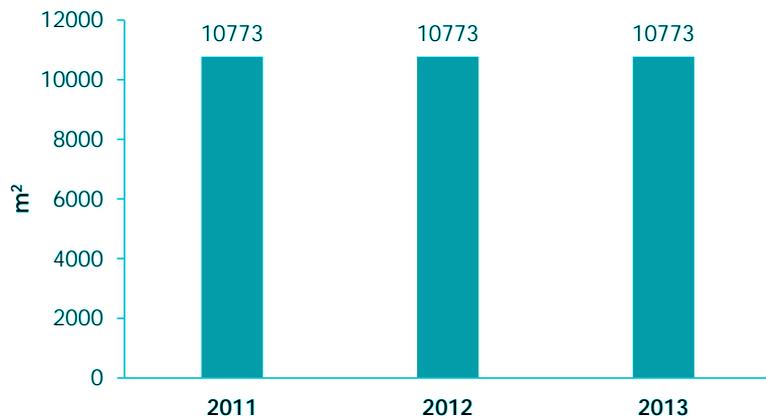
- À quantificação dos resíduos gerados no Serralves em Festa, quantificação essa que só passou a ser feita a partir de 2013.

14.4 BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é 18,626 hectares e a área de implantação dos diversos edifícios é 10773 m², valores que não se alteraram em 2011, 2012 e 2013.

Por este motivo, o indicador de biodiversidade adotado pela Fundação - definido como o quociente da área implantada pela área total - manteve-se constante.

Utilização de solo



Utilização específica de solo

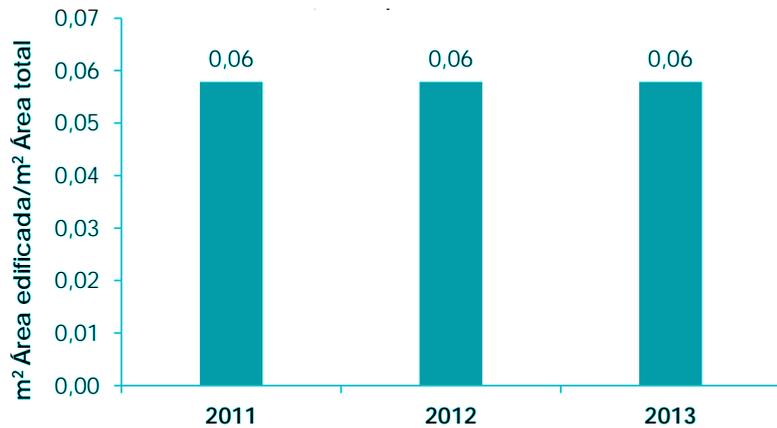


Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012 e 2013

A Fundação contribui para a preservação da biodiversidade e desempenha um papel importante na sensibilização do público que visita Serralves e da sociedade em geral. Num total de 18 hectares, Serralves revela-se um sistema vivo, complexo e dinâmico com uma grande diversidade biológica e múltiplos habitats, impulsionados pelo seu desenho. O património arbóreo e arbustivo é composto por cerca de 8000 exemplares de plantas lenhosas que representam cerca de 230 espécies/variedades tanto ao nível da flora portuguesa como da flora exótica. Podem ainda ser encontrados outros grupos como musgos, fetos, herbáceas, líquenes e cogumelos.

No que diz respeito à biodiversidade animal, a sua maioria é representada por invertebrados tais como abelhas, borboletas, joaninhas, entre outros. Os vertebrados são na sua maioria aves, havendo a presença frequente de cerca de 50 grupos das mesmas. Também se encontram morcegos, alguns anfíbios e répteis. Na zona agrícola é ainda possível verificar a existência de raças protegidas com caráter autóctone, nomeadamente o burro de Miranda, bovinos das raças Arouquesa, Barrosã e Marinhoa, ovinos da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho e galináceos das raças Branca e Preta Lusitânica.

14.5 EMISSÕES

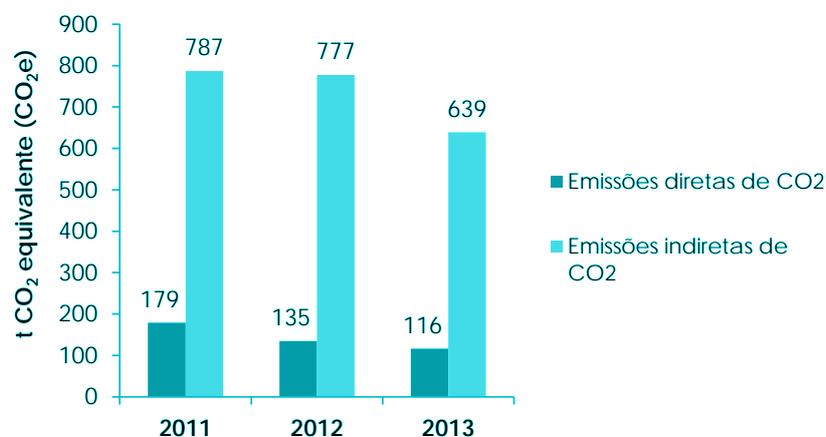
Na Fundação de Serralves há emissão direta e indireta de CO₂ resultante de: consumo de energia elétrica; consumo de gasóleo no gerador de emergência, nas viaturas e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque; combustão do gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa dos equipamentos de refrigeração; emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

Como se pode verificar pela Figura 9, a redução das emissões diretas de CO₂ de 2012 para 2013 foi de 14,1%, o que resultou, em parte, da diminuição do consumo de gás natural. Quanto às emissões indiretas de CO₂, verificou-se uma redução de 17,8%, o que pode ser explicado porque, em 2013, a energia elétrica fornecida à Fundação foi proveniente, maioritariamente, de fontes renováveis.

A Fundação de Serralves monitoriza os efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa, as quais se destinam essencialmente à climatização dos edifícios. A última monitorização foi efetuada em dezembro de 2012 e reportada no Balcão Eletrónico da CCDR-N. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são muito inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE) assim como todos os caudais mássicos são muito inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

Pelo exposto a Fundação de Serralves optou por não reportar os indicadores relativos às emissões de SO₂, NO_x e PM.

Emissões CO₂ em 2011, 2012 e 2013



Emissões CO₂ em 2011, 2012 e 2013

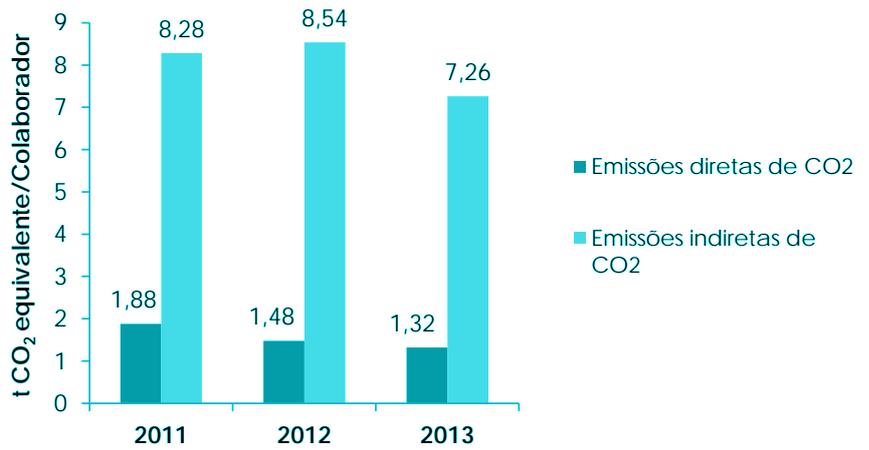


Figura 9 - Emissões de CO₂ em 2011, 2012 e 2013

17.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identifica nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade de materiais usados na sua atividade eminentemente de serviços.





15. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação de Serralves realiza anualmente a avaliação da conformidade legal dos requisitos legais e outros requisitos que subscreve, em matéria de ambiente.

15.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de Julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 147/2008 de 29 de Julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

15.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral da Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951 -, não necessita de alvará.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de Setembro	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

Na Fundação de Serralves há consumo de água a partir de captações de poços, descarga de águas residuais domésticas no coletor e descarga de águas residuais não domésticas no solo.

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos com uma potência inferior a 5 cv. A utilização desta água para rega foi comunicada voluntariamente à Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Em situações esporádicas, quando não existe água no Parque suficiente para a rega, a Fundação está autorizada pela Câmara Municipal do Porto a utilizar água da Mina da Fonte das Ratas.

Diploma legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de Dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de Maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de Julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de Agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.

18.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves subcontrata a um laboratório acreditado a monitorização dos efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE), e todos os caudais mássicos são inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

A manutenção dos equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa são efetuadas por técnicos habilitados e devidamente registadas.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 78/2004 de 3 de Abril	Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera.
Portaria nº 677/2009 de 23 de Junho Portaria nº 675/2009 de 23 de Junho (com Declaração de Retificação nº 62/2009, de 21 de Agosto)	Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei nº 78/2004, de 3 de Abril.
Portaria nº 80/2006 de 23 de Janeiro	Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos.
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de Fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 56/2011 de 21 de Abril	Estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito de estufa, assegurando a execução do Regulamento (CE) nº 842/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio, e dos respetivos regulamentos de desenvolvimento.
Regulamento (CE) nº 1005/2009 de 16 de Setembro de 2009	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Regulamento (CE) nº 842/2006 de 17 de Maio de 2006	Relativo a determinados gases fluorados com efeito de estufa.
Regulamento (CE) nº 1516/2007 de 19 de Dezembro de 2007	Estabelece, nos termos do Regulamento (CE) nº 842/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, disposições normalizadas para a deteção de fugas em equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham determinados gases fluorados com efeito de estufa.

15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER) - Portaria nº 209/2004 de 3 de março. A sua separação é feita na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados nos termos do Decreto-lei nº 73/2011, de 17 de junho. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiamb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

As embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos são entregues em centros de receção Valorfito para serem posteriormente valorizadas.

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de Junho	Aprova o regime geral da gestão de resíduos e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos.
Portaria nº 1408/2006 de 18 de Dezembro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos.
Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de Dezembro	Estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagem.
Portaria nº 29-B/98 de 15 de Janeiro	Estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis.
Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de Julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de Setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Decreto-Lei nº 153/2003 de 11 de Julho	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados.
Decreto-Lei nº 187/2006 de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos.
Portaria nº 335/97 de 16 de Maio	Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional.

15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA

Ao Museu de Arte Contemporânea foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58318126 e à Casa de Serralves foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58315426.

15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP).

Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios.

O lago existente no Parque de Serralves tem exemplares da espécie “Pimpões” autorizada pela Direção Regional das Florestas do Norte.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de Julho	Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).
Decreto-lei nº 81/2013, de 14 de Junho	Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária.
Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos.
Portaria nº 638/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de animais das espécies bovina, ovina e caprina.
Portaria nº 634/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.
Lei nº 7/2008 de 15 de Fevereiro	Lei da pesca nas águas interiores.

15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida.

Na manutenção do Parque de Serralves são aplicados produtos fitofarmacêuticos. Estes produtos são adquiridos a empresas devidamente autorizadas pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território.

Diploma legal	Sumário
Lei nº 26/2013, de 11 de abril	Regula as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos para uso profissional e de adjuvantes de produtos fitofarmacêuticos e define os procedimentos de monitorização à utilização dos produtos fitofarmacêuticos.
Decreto-Lei nº 187/2006, de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos e altera o Decreto-Lei nº 173/2005, de 21 de Outubro.
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de Outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto- Lei nº 82/2003, de 23 de Abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de Agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de Julho
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de Abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de Novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Setembro.
Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Retificação ao Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006, de 29 de Maio de 2007	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH) que cria a Agência Europeia de Substâncias Químicas.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de Dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, nomeadamente o Serralves em Festa, é requerida à Câmara Municipal do Porto a licença especial do ruído.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de Janeiro	Approva o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.

15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO AMBIENTE

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.

A Fundação de Serralves está certificada segundo a Norma ISO 14001 e registada no EMAS.

Diploma legal	Sumário
Decreto-lei nº 95/2012, de 20 de abril	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações situadas dentro ou fora da Comunidade num sistema comunitário de ecogestão e auditoria.
Despacho nº 9138/2008, de 28 de março	Cria a bandeira “Registo EMAS” e estabelece as regras da sua utilização.
Regulamento (CE) nº1221/2009, de 25 de novembro	Relativo à participação voluntária das organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).





19. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

De acordo com o artigo 19.º do Regulamento (CE) nº 609/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Novembro

A **000 000**, com o número de registo de verificador ambiental EMAS **PT-V-0000** (actividade de verificação para o âmbito "actividades realizadas na Fundação de Terras de Sertões, Município de Espinho, Oeiras e de aldeias de zonas periurbanas; manutenção da colecção de obras de arte, biblioteca e arquivos; educação ambiental e actividades de conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; exposições; criação; actividades comunitárias associadas") (NAE: 01.02), declara ter verificado que toda a organização, tal como indicado na Declaração Ambiental Actualizada da organização Fundação de Terras de Sertões, com o número de registo **PT-00000** cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 609/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2003, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecoprojecto e avaliação (EMAS).

Assim, a presente declaração declara que:

- a verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 609/2003;
- o resultado da verificação e avaliação confirma que não existem aspectos do NAE (cumprimento dos requisitos) (após actualização em matéria de ambiente);
- os dados e informações contidos na Declaração Ambiental Actualizada da organização, ao reflectirem uma imagem fidedigna, realista e correcta de todas as actividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 609/2003. O presente documento não deve ser utilizado como documento público de comunicação ao público.

Faz-se em Porto em 07/03/2014

Assinatura

Verificador Ambiental Autorizado

Assinatura

Autorizado





20. DEFINIÇÕES

Aspeto Ambiental

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacto no ambiente.

Aspeto Ambiental Direto

Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

Aspeto Ambiental Indireto

Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

Aspeto ambiental significativo

Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacto significativo no ambiente.

Desempenho Ambiental

Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

Impacte Ambiental

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Meta ambiental

Requisito de desempenho pormenorizado, decorrente dos objetivos ambientais, aplicável a uma organização ou a partes da mesma e que seja necessário definir e cumprir para atingir esses objetivos.

Objetivo ambiental

Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

Partes interessadas

Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

Situação anómala

Funcionamento relacionado com operações anómalas.

Situação de emergência

Situação não desejada, de gravidade excepcional.

Situação normal

Funcionamento regular das atividades de uma organização.



CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Carla Almeida
Filipe Braga
João Almeida
Silvana Torrinha
Tiago Ferreira Marques

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto
Portugal
Tel. 226 156 500
www.serralves.pt
<https://www.facebook.com/fundacaoserralves>





SERRALVES